



P. M. M. A.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 3/23

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 25 de ABRIL

Sessão realizada no dia 25 de abril de 2023, no Auditório do Centro de Artes de Sines.

Presenças dos membros da Assembleia Municipal:

Presidente: Idalino Sabido José (PS), -----
1º Secretária: Nádia Andreia Pacheco Vilhena (PS) -----
2º Secretário: Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----
Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----
Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----
Ricardo Ferreira de Brito (PS) -----
Rui Filipe da Silva Encarnação (PS) -----
Amélia João Chamorro Nunes (PS) -----
José da Silva Raposo (PS) -----
Edgar Filipe de Jesus Almeida (PS) -----
Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----
Manuel António de Campos Botelho da Lança (MAISines) -----
Paula Schneider Silveira (MAISines) -----
Paulo César Lála de Freitas (MAISines) -----
João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----
Fátima Isabel Gomes Cardoso (MAISines), substituída por Suzana Isabel Sequeira Sousa
Tavares -----
Gil Vasco da Silva Gonçalves (MAISines) -----
Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----
Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----
Soraia Cristina Pinela Pereira (CDU), substituída por Hélder Martinho Gonçalves Campos. ---
António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----
Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----
José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----



Almeida
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereador: António Luís Barreiros da Silva Braz -----

Vereador: Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Vereador: Jaime António Pereira Pires de Caceres -----

Eram onze horas quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 49º Aniversário do 25 de Abril, saudando os presentes e agradecendo a sua presença nesta Sessão Solene. Informou que de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal de Sines, a Sessão Solene Extraordinária só terá a Ordem do dia, que hoje constará das intervenções dos Grupos Políticos com representação na Autarquia. Antes de dar a palavra aos membros da Assembleia Municipal e do Executivo, referiu que depois da intervenção do Presidente da Câmara Municipal iria passar um pequeno filme de três minutos, sobre Sines. -----

De seguida deu a palavra aos membros da Assembleia Municipal e aos membros do Executivo, pela seguinte ordem de intervenções: -----

1 – Miguel Nuno Prata Pacheco (CDU) -----

2 – João Gonçalo Barata Loureiro Cruz (MAISines) -----

3 – José Pedro do Nascimento Arsénio (PS) -----

4 - Jaime António Pereira Pires de Caceres (CDU) -----

5 – Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves (MAISines) -----

6 - Nuno José Gonçalves Mascarenhas (PS) -----

Seguem-se todas as dissertações: -----

Dissertação do Deputado Municipal **Miguel Nuno Prata Pacheco:** -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmas. senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, Exmos. senhores vereadores, Exma. senhora vereadora, exmos. senhores presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo, estimados e estimadas municipais de Sines. -----



Amir
Amir

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Comemoramos quarenta e nove anos da Revolução de Abril, uma revolução desencadeada pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas, logo seguido de um levantamento popular que pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura fascista. Restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais. Lembramos e saudamos a resistência antifascista e os valores militares de Abril e todos aqueles que lutaram e que estiveram com o povo português na conquista dos direitos fundamentais para uma vida plenamente livre e digna. Portugal, apesar dos avanços registados na reposição e conquista de direitos, necessita de uma mais lesta resposta a problemas estruturais ligados com o desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais e de fortalecimento dos serviços públicos, para garantir a resposta às necessidades dos trabalhadores e das populações. -----

O poder local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um poder local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efetiva autonomia administrativa e financeira. -----

A ampla participação popular e um intenso trabalho realizado em prol das populações com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais em dezembro de 1976, onde o poder local democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais, com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se até em alguns casos na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências. -----

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a necessidade de uma política que dignifique o trabalho e os trabalhadores. Dê resposta aos problemas do povo e do país. Uma política que respeite o poder local democrático e o que ele representa de espaço de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra os que querem ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal. -----

No quadro dos direitos e liberdades que Abril abriu, continuamos a lutar por medidas estruturantes para o nosso concelho. Pelo direito à habitação, com criação de lotes a preço reduzido, pelo direito à saúde, defendendo o médico de família para todos, pelo direito à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

qualidade de vida, reativando o programa GISA, pelo direito aos transportes, concretizando a reabertura da linha de comboio de passageiros, pelo direito à cultura, assim como o apoio ao associativismo, reconhecendo e valorizando o trabalho desenvolvido pelas associações e agentes culturais do concelho apoiando as suas atividades, pelo direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, valorizando os trabalhadores, estando junto deles nas lutas pelas suas reivindicações. Se todos contribuirmos, certamente que Abril e as suas conquistas vão continuar no futuro. -----

Continuaremos no município de Sines e no país a defender as conquistas de Abril, que decididamente melhoraram a vida do povo português e não podem ser destruídas. -----

VIVA O CONCELHO DE SINES, VIVA O 25 DE ABRIL. -----

Miguel Nuno Prata Pacheco-----

Dissertação do Deputado Municipal **João Gonçalo Barata Loureiro Cruz:**

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmos. senhores deputados e Exmas. senhoras deputadas, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Exmos. senhores vereadores, Exma. senhora vereadora, Exmos. altos cargos das entidades militares e civis aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores. -----

Hoje, 25 de Abril de 2023, celebramos o quadragésimo nono aniversário da Revolução dos Cravos, um marco histórico na nossa nação portuguesa. Neste dia, há quase cinco décadas, o povo português lutou pela liberdade, lutou por uma sociedade mais justa e democrática, onde os direitos e as liberdades individuais fossem respeitados e valorizados. -----

Nasci em 1987. Tal como muitos hoje aqui presentes, tive a graça de nascer bafejado pela liberdade de nascer em democracia e o que sei naturalmente do 25 de abril de 74, é e foi-me transmitido por outros. Inicialmente, em tenra idade, foi-me transmitido abertamente em conversas pelos meus pais e pelos meus avós o que era o 25 de Abril, como o vivenciaram e onde estava no 25 de Abril de 74, a tão dita pergunta. A sua importância e como viviam antes da revolução, as histórias de um bisavô que não perdia uma edição da rádio Moscovo e tantas outras que não conseguirei aqui naturalmente hoje referir. -----

Esta partilha e estes ensinamentos aguçaram-me o respeito, o interesse e a vontade de saber mais, compreender melhor como fora aquele dia de Abril de 1974. Por este motivo mais tarde, enquanto aluno, aprendi Abril com grande devoção nas lições, nos livros, nos documentos e na história em geral. Mas foi em idade adulta que a vida me brindou e colocou no meu caminho



Ammy
Q
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

algumas pessoas que à parte do que significam para mim a nível pessoal, foram contributo de valor incalculável na minha compreensão e entendimento do que realmente aconteceu e como se viveu no dia 25 de Abril de 1974. Entre outros, destaco que hoje tenho o prazer de ter como amigo o homem que escreveu em cima da sua perna o comunicado do Movimento das Forças Armadas, que haveria de ser emitido através do sinal do rádio Clube Português. Foi com ele que me apercebi como vivia naqueles tempos um militar, os seus medos, os seus receios, mas também a sua coragem de os enfrentar, de fazer mais, fazer diferente, a coragem de lutar e combater a ditadura com os meios que se têm e por vezes que não se tem, mas que se tem que arranjar. A adrenalina de quem distribui na caserna jornais, panfletos e mensagens com notícias e informações antirregime. A importância de valores como a lealdade, a honra, a confiança e a coragem que estes homens tiveram e que sem tais valores jamais teria sido possível planear, organizar e levar a cabo o golpe de estado. Hoje tenho a honra de fazer este discurso diante de ti. A Revolução de 25 de Abril de 1974 é uma parte importante da história do meu país, da história das minhas pessoas, pelo que é uma parte importante da minha vida, sem que a tenha efetivamente vivido. -----

Como cidadão tenho um grande respeito e admiração pelos homens e mulheres que naquela época arriscaram a sua vida para alcançar a liberdade e a democracia que hoje desfrutamos. -- Quando falamos de liberdade de direitos fundamentais, não podemos deixar de mencionar as questões dos direitos das mulheres. -----

O 25 de Abril representou um grande passo em frente na luta pelos direitos das mulheres em Portugal. Graças à revolução as mulheres portuguesas ganharam o direito ao voto e à igualdade de oportunidades, entre outros direitos fundamentais. -----

Hoje, podemos afirmar que Portugal é um país onde as mulheres gozam de muitos direitos e liberdades, incluindo o direito à educação, ao trabalho, à saúde e à igualdade de género. Contudo, ainda há muito a fazer para garantir que esses direitos sejam plenamente respeitados e que a igualdade de género seja uma realidade absoluta para todas as mulheres. -----

Neste dia, recordo as palavras de Álvaro Cunhal que disse: a liberdade conquista-se todos os dias. Isto significa que a liberdade não é algo que se conquista apenas uma vez, mas que tem de ser preservada e defendida constantemente. Neste contexto, é fundamental que todos nós enquanto cidadãos, tal como no passado, participemos ativamente na defesa dos nossos direitos e liberdades. Devemos estar sempre vigilantes e lutar contra qualquer forma de opressão,



Almeida *Qu*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

discriminação ou injustiça. -----
Para concluir, gostaria ainda de citar um excerto do livro *Portugal a Revolução Necessária*, de Vasco Pulido Valente: «A revolução foi acima de tudo uma vitória da coragem, da inteligência e da vontade do povo português. Não foi uma dádiva dos militares, nem uma concessão da burguesia, nem uma conquista de um partido só. Foi um movimento nacional com raízes históricas portuguesas, com uma conceção própria da vida e do mundo, com uma determinação e um entusiasmo a que ninguém pôde afinal resistir. A Revolução de Abril de 1974, foi um momento decisivo na história de Portugal, é exemplo de como a determinação e coragem e a vontade do povo pode levar a grandes mudanças». Devemos sempre lembrar este dia com gratidão e respeito e continuar a lutar pelos valores que nos foram concedidos neste dia tão importante. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA A LIBERDADE. -----

João Gonçalo Barata Loureiro Cruz -----

Dissertação do Deputado Municipal **José Pedro do Nascimento Arsénio:**

Bom dia. -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal, senhora vereadora, senhores vereadores, caros colegas membros da Assembleia Municipal, entidades e convidados presentes, caras e caros munícipes. -----

Há precisamente quarenta e nove anos, o Movimento das Forças Armadas resgatou a liberdade dos meus avós, dos meus pais e de muitos que como eu tiveram oportunidade de nascer e crescer num país democrático e aberto ao mundo. -----

O dia 25 de Abril de 1974 virou a página de um país pobre e amordaçado e abriu caminho para nos afirmarmos hoje como uma democracia europeia desenvolvida, mas este dia não se cingiu apenas a um golpe de estado que garantiu o fim da ditadura. Este dia deu início a um processo revolucionário que permitiu uma verdadeira transformação do poder político, social e económico no nosso país. Hoje, celebramos a Revolução de Abril que, como todas as revoluções, foi conturbada, mas escreveu a Constituição de 76, um projeto de país que nos trouxe até hoje uma democracia pluralista, o estado de direito e o estado social. -----

Foi com a Revolução de Abril que construímos uma democracia representativa e consagramos liberdades individuais e coletivas que hoje consideramos indispensáveis nas nossas vidas, mas que foram negadas aos portugueses durante décadas. -----



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Graças à coragem e persistência de muitos conseguimos sair do fascismo e ultrapassar o risco de cair numa ditadura de sinal inverso. -----

Foi com a Revolução de Abril e com o poder local democrático que devolvemos às populações a capacidade de se organizarem e decidirem os destinos das suas comunidades. -----

O poder local permitiu dar respostas às necessidades mais imediatas das populações, com uma implementação de infraestruturas de saneamento básico e/ou a criação de respostas sociais, muitas vezes substituindo-se àquilo que deve ser o papel do estado central e contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento das nossas aldeias, vilas e cidades. -----

Foi com a Revolução de Abril que construímos um país solidário que acredita na distribuição de riqueza e na proteção social. Um país que não quer deixar ninguém para trás, com uma escola pública que esbate barreiras sociais, desigualdades, onde filhos de pobres e filhos de ricos têm acesso à mesma formação de qualidade, com um Serviço Nacional de Saúde de acesso universal que não nega cuidados a ninguém independentemente da sua classe social ou do sítio de onde vêm. É com uma rede de segurança social, com a segurança social, os mais vulneráveis da nossa sociedade que nos protege a todos nos momentos de maior adversidade e que garante a proteção social na velhice. -----

A Revolução de Abril, trouxe-nos estas e muitas outras conquistas, deixou-nos um legado de luta pela liberdade e pela emancipação do povo português. Mas o maior feito de Abril foi terem ensinado a um povo oprimido que podia construir o seu futuro pelas próprias mãos. Mas quando tomamos o que outrora foram duras conquistas como adquirido, corremos o risco de deitar tudo a perder. A melhor forma de celebrar Abril e de homenagear aqueles que lutaram pela nossa liberdade é manter o seu legado de resistência, de irreverência, afirmar os valores de Abril, defender as nossas conquistas e continuar o caminho da democracia e da liberdade. -----

Nos dias que correm a democracia é atacada por discursos demagógicos e reacionários presentes em diversos setores da nossa sociedade e corporizados pelos movimentos políticos populistas. Apesar de em democracia os partidos desempenharem um papel central, enquanto plataformas de debate e de construção de políticas claras, pratica-se um discurso simplista contra os partidos e contra os políticos. Com este tipo de discurso, surgem movimentos inorgânicos, apelidados de independentes, como se fosse possível ser-se independente em política e não tomar opções ideológicas. Um apelido que por norma esconde ou uma boa dose de oportunismo político, ou vergonha em assumir as suas reais convicções. É este caldo que



Amir
Amir

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

contribui para a degradação do espaço público e da democracia, que não nos deve deixar baixar a guarda. É fundamental preservar as instituições, combater a desinformação e o discurso demagógico, aprofundar a nossa democracia, fazer frente a todas as forças oportunistas e advogar por uma ação política mais democrática e transparente. -----

Celebrar Abril, é defender a democracia enquanto a temos, para não ter que lutar por ela quando a perdemos. -----

Volvidos quarenta e sete anos desde as primeiras eleições autárquicas, o poder local assumiu-se como uma força transformadora do nosso território. -----

Hoje, com a descentralização de competências, iniciamos uma nova era do poder local, com mais ferramentas para dar resposta aos reais desafios das populações. Mas apesar de termos conquistado a democracia do poder autárquico com a Revolução de Abril, a verdade é que falta completar este processo e garantir às freguesias meios reais, de autonomia financeira e administrativa. -----

Para podermos modernizar o estado e melhor servir a população é indispensável dotar as autarquias de recursos e meios necessários, aprofundando a descentralização e reforçando a autonomia destas instituições. -----

Celebrar Abril é fazer cumprir o poder local democrático e dotar as comunidades de ferramentas para construírem o bem comum. -----

Nas últimas décadas Portugal assistiu à maior transformação social da sua história, da taxa de analfabetismo aos índices de escolaridade, da mortalidade infantil à esperança média de vida, da pobreza extrema ao rendimento médio. Portugal progrediu de forma notável em todos os indicadores de desenvolvimento social. O estado social foi mesmo o maior instrumento de prosperidade e de melhoria das condições de vida dos portugueses, e é por isso que num país onde apesar de persistirem desigualdades estruturais, os mesmos de sempre querem destruir e desmantelar o nosso maior património de solidariedade e proteção social. Torna-se decisivo defender um estado social forte. Não é o mercado e a meritocracia que vão resolver a crise habitacional, é mesmo o estado social. Não é o mercado e a meritocracia que vão resolver o problema dos baixos salários, é mesmo o estado social. Nem é o mercado e a meritocracia que vão resolver a precaridade laboral, é mesmo o estado social. -----

Celebrar Abril, é afirmar a nossa fraternidade e aprofundar e modernizar as nossas redes de proteção social, garantindo que nenhuma geração fica de fora. -----



Estimado
Am
ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores, celebrar Abril é evocar a memória de todos aqueles que deram a sua vida no exílio, na prisão e de muitas outras formas, alguns até de forma literal a lutar contra o período mais negro da nossa história recente. -----

Celebrar Abril é evocar a memória de um milhão de jovens enviados para a guerra colonial e que viram as suas vidas transformadas para sempre. Celebrar Abril, vencer e evocar a memória daqueles que tiveram coragem de derrubar o fascismo e fazer nascer a liberdade. Celebrar Abril é dizer nunca mais, nunca mais nos digam que não podemos concordar, nunca mais nos digam que não podemos discordar, nunca mais nos digam que não podemos falar e nunca mais nos digam que não podemos tomar o nosso futuro pelas nossas mãos. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA PORTO COVO, VIVA SINES. -----

José Pedro do Nascimento Arsénio -----

Dissertação do Vereador **Jaime António Pereira Pires de Cáceres.**

Muito bom dia a todos e a todas, bom dia. -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines e respetiva mesa, Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Exma. senhora vereadora e Exmos. senhores vereadores da Câmara Municipal de Sines, Exmas. senhoras deputadas e Exmos. senhores deputados da Assembleia Municipal, Exmos. senhores presidentes das Freguesias de Sines e Porto Covo, Exmos. senhores e senhoras representantes das entidades aqui presentes, a todos os convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----

Estamos hoje a comemorar os quarenta e nove anos da Revolução de Abril, levada a cabo pelo Movimento das Forças Armadas, naquela madrugada libertadora de quarenta e oito anos de fascismo. Depois da fome e da guerra, da prisão e da tortura, os portugueses depositaram muita esperança no seu futuro, no caminho da liberdade e da democracia. -----

As portas que Abril abriu, possibilitou muitas conquistas para os trabalhadores e para o povo, assentes em valores progressistas e de independência nacional. -----

Evocar o 25 de Abril para nós CDU, é um ponto de honra. Nunca é tarde para evocar o 25 de Abril, mas essencialmente importa praticar os valores de Abril todos os dias. Encerramo-nos num determinado espaço, em sessões solenes para evocar o 25 de Abril, com discursos mais ou menos conseguidos, tendo em conta a importância histórica desta data que é de enaltecer. No entanto, no dia seguinte, voltamos a ser impelidos para uma sociedade liberalista, em que alguns poucos enriquecem e outros empobrecem. -----



Ami
a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Aonde estão os valores de Abril, quando os salários não cobrem a inflação e o custo de vida? Aonde estão os valores de Abril, quando os reformados não têm uma vida digna assegurada? Aonde estão os valores de Abril, quando a justiça é lenta por falta de recursos humanos com diversos prejuízos para todos? Aonde estão os valores de Abril, quando Portugal cada vez é mais dependente das políticas económicas, financeiras e defesa nacional? Aonde estão os valores de Abril, quando o Serviço Nacional de Saúde não responde às necessidades dos utentes nos cuidados primários, ambulatório e hospitalares, tendo em conta a falta de recursos humanos e materiais ao serviço dos doentes. Aonde estão os valores de Abril, quando a escola pública não responde a um ensino de qualidade, tendo em conta as políticas seguidas de desrespeito pelos professores e pelo pessoal não docente, sabendo todos nós que são necessários mais recursos humanos e infraestruturas escolares, onde dê gosto ensinar e aprender. Aonde estão os valores de Abril, quando há a necessidade de cerca de cem mil habitações para pessoas que vivem de forma indigna? Aonde estão os valores de Abril, quando passado que está quase meio século, as desigualdades entre homens e mulheres persistem? Aonde estão os valores de Abril, quando as forças de segurança necessitam de mais recursos humanos, viaturas e de melhores infraestruturas? Aonde estão os valores de Abril, quando a cultura continua a ser o parente pobre dos sucessivos orçamentos de estado? Seria fastidioso enumerar mais lacunas e retrocessos que têm sido seguidos pelos sucessivos governos, assente em políticas erradas que afastam Portugal dos valores de Abril. É preocupante. Face a estas políticas erradas, há quem tente hoje branquear o que foram os malefícios do fascismo em Portugal e no mundo, abrindo portas à extrema-direita. Nós, a CDU, iremos como sempre lutar todos os dias contra o ódio, a xenofobia e o racismo. Iremos lutar todos os dias pelos valores de Abril, procurando conseguir para todos sempre, mas sempre, a paz, o pão, a habitação, a saúde e a educação. -----

VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA PORTUGAL. -----

Jaime António Pereira Pires de Caceres -----

Dissertação do Vereador **Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves.**

Muito bom dia a todos. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhora vereadora, senhores presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e do Porto Covo, senhoras e senhores deputados, demais entidades presentes, Sineenses e Portocovenses, todos e cada um. -----



Edmundo
Carneiro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Há precisamente um ano, no quadragésimo oitavo aniversário do 25 de Abril de 1974, falei aqui do poder local e da importância da Revolução dos Cravos nessa conquista, nossa edificação coletiva. Nesta vida vamos ganhando uma compreensão distinta do tempo que parece ir correndo mais ou menos depressa, consoante o vamos acompanhando ou não. -----
O certo é que num ano muito acontece e feliz ou infelizmente muito fica também por acontecer. Neste último que passou em corrida, assistimos por exemplo no plano internacional, ao escalar da guerra na Ucrânia, perpetrada por um estado e um homem de outro tempo histórico e que se movem por condições distintas das que a nossa mente consegue entender, antagonizando o mais básico direito internacional e negando a evidência da humanidade, sobretudo os ucranianos, mas também de muitos dos nacionais do seu próprio país. -----
No plano interno com a escalada inflacionista, somos confrontados com uma nova, mais uma, crise económico-social. O saldo já o conhecemos, porque não somos estrepantes neste viver constantemente adiado. Mais pobreza, mais sacrifício, mais cansaço, menos esperança, talvez menos pão, menos paz e menos habitação, mas o nosso caminho seja ele qual for, continua aberto à frente dos portugueses, talvez porque, como noutras alturas apontou Sá Carneiro, o povo português sempre tem correspondido nos momentos de crise e por isso aqui estamos juntos, vivos, mais ou menos felizes, mais ou menos livres e a celebrar mais um aniversário do momento mais importante da história recente portuguesa. Momento esse que como disse Manuel Alegre, foi um daqueles dias em que o futuro se encontrava aberto à nossa frente e todos os sonhos pareciam, no curto tempo da revolução, possíveis, e por isso, sem prejuízo de em momento algum nos devermos esquecer de quem afinal arriscou a integridade física, a profissão, a família, a paz e em última instância a vida para derrubar um regime à data no mínimo bolorento e anacrónico e no máximo fascista, devendo então ser-lhes entregue uma honra distinta e um mérito diferente do de todos nós e do dos outros. Devemos certamente notar que hoje o 25 de Abril é de todos aqueles que o aceitam, bem como dos que colocámos nesse outro tempo histórico e munidos da mesma coragem o teriam semelhantemente levado a cabo. Foi dele também, desse dia, da sua carga simbólica, do seu sol, do seu passado e sobretudo do seu futuro, que surgiu a nossa Constituição da República Portuguesa, bússola norteadora, jurídica e política, pluralista na forma e aberta na substância e que estabelece delimitações negativas em relação aos partidos, aos movimentos e aos atores que podem entrar num jogo



Ami *Qu*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

político-democrático. Fora esses raros e extremos casos, são aceites, são bem-vindas, são necessárias diria, orientações distintas e compreensões diferentes do andamento do mundo. ---
O maior erro de quem quer construir uma leitura política dos fenómenos, é lidar somente única e exclusivamente com pessoas que partilhem exatamente a mesma visão do mundo, postura que tem tanto de confortável como de erro grosseiro. -----

A mente e o nosso entendimento da realidade podem ser distintos. Um estado com uma dimensão maior ou menor, intrometendo-se mais ou menos na vida corrente dos indivíduos, um mercado mais ou menos livre, políticas públicas mais ou menos musculadas. Em última instância todas elas, ou pelo menos uma parte substancial, honram a atividade política, porque refletem a nossa disparidade, variedade e transversalidade, assim continue garantida sempre, sempre, a matriz mínima de humanidade que o estado social sempre exige. -----

O que eu, pelo menos eu, não aceito, nem poderia aceitar, além das incursões elementarmente populistas e que hoje não merecem referência, o que eu não aceito dizia, e estou certo que vocês também não aceitam, são indivíduos que encaram a política não como um serviço, não como o passatempo que os diverte, ou nem sequer como uma atividade profissional justamente remunerada, mas com a rasa mesquinhez de quem nela encontra somente e de per si a escada mais à mão para uma tentativa de ascensão social, que de outra forma jamais lograria os seus intentos. -----

Senhoras e senhores, o nosso tempo histórico é diferente do de 74, mas se é certo que os desafios são distintos na magnitude, não o são todos na natureza. No país o nosso passado e o presente de hoje ganha corpo, um pouco por todos os municípios, do Minho ao Algarve e também nos arquipélagos, que a esta hora através do povo que para tanto usa somente a boca dos eleitos locais, fala, grita, relembra o que passou e satisfaz-se com o presente, apresenta o porvir, mostra o que quer e o que vai querer, o que vale e o que não vale, o que pensa mas não diz, e o que na realidade não pode deixar de fazer insurgir-se quando se dimensiona a liberdade. -----

As revoluções são processos concentrados no tempo, onde os povos oprimidos por uma força desta ou daquela natureza, rompem mais ou menos violentamente o paradigma do momento. Começando, como referiu Costa Gomes na sessão inaugural da Assembleia Constituinte, uma marcha mais ou menos acelerada até atingirem um novo patamar de equilíbrio social, historicamente sempre transitório. -----



Amir *eu*
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Não acompanho nem poderia acompanhar a narrativa de que ainda falta cumprir Abril. A revolução existiu temporal e espacialmente concentrada, e o que trouxe de bom ao país, ao território, às pessoas, às crianças e aos idosos, foi incomensuravelmente superior aos danos colaterais que resultaram do processo, como sempre sucede. Mas é cristalino que atravessamos contemporaneamente uma nova jornada de provações e o tal equilíbrio social conquistado, como referiu Costa Gomes, nos anos seguintes à revolução, degradou-se lancinadamente nos últimos quinze anos da vida portuguesa. -----

A crise social, económica e financeira que mandou o povo ao chão por três vezes seguidas, mudou-nos as expetativas, retirou-nos pelo menos temporariamente a esperança, recalibrou-nos pessimisticamente os desejos. Primeiro, a crise começada em 2008 e que resultou no pedido de ajuda externa, os sacrifícios que implicou e os vários anos de recuperação necessários, talvez ou certamente ainda não superados. -----

O povo, esse corpo disforme sacrificado, não raro incompreensivelmente tolerante recompôs-se, fechou-se sobre si próprio para de novo se expandir e depois de lentamente se levantar foi de novo empurrado para baixo, com as crises de todas as suas naturezas resultantes da pandemia. Mais sacrifícios, mais pobreza, mais cortes, mais luta, de novo as feridas abertas, talvez as mesmas ainda, e quando volvidos dois anos deste fado português, o ecossistema social parecia lenta e finalmente ganhar novo traço de alegria, eis que o povo triplamente sacrificado, triplamente injustiçado, triplamente distante das causas de que sofreu as consequências, foi de novo ao chão com o golpe da crise económico-social resultante da guerra. -----

O desenho político nacional que vai ganhando agora destino da composição não será alheio a esta sucessão de crises, com partidos e movimentos de ideias historicamente robustos a desaparecerem e outros novos organismos, uns naturalmente mais compreensivos em relação ao passado, ao futuro e às suas responsabilidades do que outros, a chegarem à luta. -----

A tanto não será estranho igualmente a cisão do regime político português, propositadamente perpetrada pelo partido do poder, afastando e humilhando os seus parceiros à esquerda e reduzindo a direita e o centro de direita a um fenómeno unipessoal, essencialmente desequilibrado, profundamente maniqueísta e acenando ao povo português que além de si próprio, partido das virtudes e do poder, existe somente esse corpo estranho, unanimemente perigoso e que tudo à sua direita pretende resumir. Mas como disse, se os desafios são hoje de distinta magnitude dos de então, a sua natureza é essencialmente a mesma. -----



Quinn, A
Q

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Uma das maiores exigências da próxima década, ou da próximas décadas, será a de conseguirmos recalibrar, requalificar e reestabelecer a relação dos portugueses com a política, dos portugueses, que é como aqui significo logicamente da sua submanifestação que melhor conheço, os Sineenses. -----

Nas últimas sessões da Assembleia Municipal de Sines contam-se pelos dedos das minhas mãos os munícipes que marcaram presença. Sinal claro do divórcio entre essa grande massa do povo e os governantes e onde a responsabilidade, diria, se situa em ambos os lados, tendo um deles logicamente e contudo mais deveres do que o outro. Que nos continuemos a omitir da política, é tudo o que alguns políticos querem. Quem o disse foi Bertolt Brecht, a propósito é certo de outros tempos, outros fados, outras gentes, mas a natureza humana, como sabemos, não muda em algumas dezenas de anos, e esta é uma frase que por outras vozes e noutras bocas nos tem chegado em forma de lamento. Pois caríssimos Sineenses é precisamente o contrário desse distanciamento que pretendemos construir, residindo no povo a soberania política e democrática e também a legitimação da espada jurídica do direito, e sendo nós dele parte, não mais até devo dizer, do que cabeças a quem foi conferida a obrigação de pensar e mãos cujo mandato é o de em trabalhos esgravatarem a terra, uma das nossas prioridades, repito das nossas prioridades, é trazer as pessoas para a política e levar a política às pessoas, e vamos fazê-lo funda e longamente, como quem assume a responsabilidade agora, por um desígnio coletivo. -----

Nos cafés, nas associações, na pequena empresa que luta pela vida, na mercearia onde se constrói o comércio local, na azáfama da saída da escola, na casa onde chove e junto das suas pessoas, no jardim degradado onde as crianças brincam olhando talvez algum futuro e com a sua família aberta, cansada, moída pela luta diária e também perto do empresário a quem é adiadamente exigido o impossível, aberta e sinceramente com os trabalhadores municipais que se superam para que o serviço público tenha a qualidade que todos merecemos, em troca do quase nada que exigem. No fundo, no fim do dia com aqueles e aquelas que a única coisa por que pedem, por que olham, é a esperança e futuro, com e por todos os que em Sines vivem e trabalham. É por isto meus caros, minhas caras, é por tudo isto que não vamos parar, que não vou parar, porque não temos já esse direito. -----

O curso dos acontecimentos já ultrapassou a dimensão da nossa individualidade egoísta. Parar seria desrespeitarmos os Sineenses que nos abordam insatisfeitos, cansados, pessimistas e de olhar vazio em relação à imagem da forma e da matéria da nossa terra. Parar seria ignorar os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

homens e mulheres que desesperadamente lamentam não poderem pagar uma casa no concelho onde querem viver, apesar de trabalharem nas nossas empresas e instituições alguns há dezenas de anos. Parar agora seria desprezar o que vemos quando saímos de casa, os pais que se queixam da degradação da escola dos filhos, o pequeno e médio empresário que se sente abandonado pelo poder público e com os seus projetos e talvez até a sua vida hipotecada, sem esquecer o cidadão comum que somente pretende falar com quem afinal pode decidir e simplesmente numa terra com catorze mil habitantes e onde todos se conhecem, nem isso lhe é permitido. Parar seria ignorar os muitos, muitos Sineenses que nos pedem por favor, por favor para que não paremos. Pois daqui meus caros relembro que apesar de só ser derrotado quem desiste de lutar, a nossa luta será certamente vitoriosa e desistir deixou de ser uma opção. -----

A vitória que almejamos não é pessoal, não é profissional, em última instância e de certo modo nem política o é. Queremos mudar Sines, não temos dúvidas de que o conseguimos e como para esse fim é necessário conquistar o poder político, é isso que faremos com a naturalidade, a paciência e a compreensão do tempo histórico de quem tem uma missão para cumprir. O tempo, esse é inexorável e o seu sentido definitivamente direcionado é um e só um, e neste sentido onde o futuro, atrasos simultaneamente ainda leves mas fundos e seguros, se vai já desenhando o quando é um pormenor de segunda ordem. Incapaz de perturbar indivíduos pacientes, apesar de o querermos, apesar dele próprio se querer mais cedo do que mais tarde. Nós, enquanto homens e mulheres, não nos julgamos uns aos outros. As nossas ações são prefiguradas pelo tempo, e esse encarregar-se-á de compor pormenorizada, fria e lucidamente a narrativa dos últimos anos no mundo, no país e também na nossa terra. Mas agora o tempo é de outras considerações, o tempo é de nos unirmos e todos serão necessários com a certeza clara de que todos não seremos certamente poucos, nem de menos, nem de mais. Os anos passam e não guardo, não guardamos nem guardaremos tensões internas de qualquer tipo, reprimidas em relação ao passado. Repito, o tempo é de esperança, de futuro, de força, de união, de vontade e de energia. O tempo é de todos aqueles que amam Sines, e acabo dizendo, garantindo que os discursos mais ou menos bonitos, talvez galvanizadores, talvez melhores, talvez piores são somente isso mesmo, um desenho estético, um momento coletivo e uma partilha pessoal. -----

O que nós queremos mesmo é trabalhar. Vamos trabalhar, vamos pôr as mãos na terra duramente e vamos mudar a nossa sorte. -----

VIVA A REPÚBLICA, VIVA O 25 DE ABRIL E VIVA SINES. -----



Handwritten signatures in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Gonçalo José Teixeira Pimenta Maldonado Naves -----

Dissertação do Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno José Gonçalves Mascarenhas**: -----

Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmas. senhoras e senhores membros da Assembleia Municipal, Exmos. senhores presidentes das Assembleias de Freguesia de Sines e de Porto Covo, Exma. senhora vereadora e Exmos. senhores vereadores, Exmos. senhores presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo, estimadas e estimados Sineenses. - É naturalmente com enorme sentido histórico e com um grande sentido de responsabilidade que celebramos hoje o quadragésimo nono aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

Esta é uma efeméride que nos merece redobrada atenção e sobre a qual somos convidados a uma profunda reflexão, sobre aquilo que fomos, sobre aquilo que somos e sobre aquilo que queremos ser no futuro. Fomos, somos e queremos ser, assim na terceira pessoa do plural, porque a Revolução dos Cravos que trouxe às ruas os militares naquela madrugada é uma expressão de um povo. É um momento refundador da nação, é a data que traça um antes e um depois no que ao nosso sentido de comunidade diz respeito. Digo-o com um enorme sentido histórico, por isso mesmo celebrar o 25 de Abril é reafirmar os valores inscritos na nossa Constituição de 1976, que no seu preâmbulo elege como desígnio a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno. Digo também com enorme sentido de responsabilidade, porque não nos podemos esquecer justamente de que existe um antes e um depois de Abril. -----

É com esse sentido de responsabilidade que devemos repudiar os discursos fáceis que muitas vezes procuram branquear todo o percurso que foi feito. Foi a partir da Constituição de 1976, que se instituiu o ensino público, gratuito e universal. Foi a partir da Constituição de 1976, que se abriu o caminho para a criação de um Serviço Nacional de Saúde acessível a todos, independentemente dos seus recursos e da sua condição. Foi a partir da Constituição de 1976, que se definiu a separação de poderes, se estabeleceu um sistema judicial independente do poder político, um poder legislativo independente do poder executivo e se instituiu um sistema parlamentar e semipresidencialista, garante da democratização do país e do cumprimento dos três D's, que o Movimento das Forças Armadas estabeleceram como prioritários: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. -----

O sentido histórico e o sentido de responsabilidade com que devemos assinalar o 25 de Abril a cada ano, deve por isso levar-nos a uma apropriação rigorosa da realidade. Portugal era nos



Ami.
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

anos setenta um país com enormes défices de desenvolvimento, mantendo um velho e decadente império colonial, uma guerra para a qual não havia senão uma solução política e um regime anacrónico, não democrático e sem eleições livres, com censura, perseguições e uma polícia política repressiva. É preciso que aqueles que não viveram esses tempos tenham essa consciência. É preciso que os nossos jovens tenham a consciência plena de que os seus bisavós, os seus avós e em muitos casos ainda os seus pais conheceram esta realidade. -----

A ausência de liberdade do dia 24 de Abril de 1974 é muito diferente da ausência de liberdade com que hoje se deparam muitos dos jovens. Por isso mesmo é preciso que as comemorações do 25 de Abril, nomeadamente as que assinalam os seus cinquenta anos, configurem um exercício de transmissão do conhecimento histórico e que se constituam como um estímulo ao exercício de uma cidadania ativa e responsável em consonância com aquilo que são os valores fundadores da nossa ainda jovem democracia. -----

Ao ler-se no artigo segundo da Constituição da República Portuguesa: a República Portuguesa é um estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização de políticas democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa. -----

Esta disposição que os deputados constituintes inscreveram na nossa lei fundamental encerra em si mesmo todo um programa, com o qual nos comprometemos sucessivamente a cada dia, a cada eleição, em cada momento em que estamos a exercer os nossos deveres e a cumprir as nossas obrigações. Devemos ter presente que estamos a realizar a democracia, como ali está escrito. É o contexto constitucional que vem trazer aos portugueses um conjunto de direitos, liberdades e garantias que até então não conheciam, e que ao mesmo tempo consagra a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, garantindo assim não apenas o pensamento e a expressão pessoal, como o contraditório na imprensa, pilar fundamental de um estado de direito, fiel aos princípios do pluralismo, da igualdade, onde as diversas correntes ideológicas têm lugar. Ao longo destes quase cinquenta anos, vimos aparecerem e desaparecerem partidos políticos e movimentos sociais e políticos das mais diversas tendências. Vimos o sistema político evoluir, concentrando-se em determinado período no equilíbrio assente num bipartidarismo e noutra período no alargamento do espetro político, para áreas que até então tinham menos expressão em Portugal. O que isso tem de positivo também pode trazer de negativo, sobretudo quando à



Amor
Q

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

boleia da liberdade de expressão, da liberdade de pensamento e da liberdade eleitoral, adquirem espaço tendências populistas, racistas ou xenófobas. Por tudo isto, a liberdade política é tão importante, para que possamos combater toda e qualquer tendência que possa contrariar os princípios e valores inscritos e fundacionais da nossa democracia. -----

Mário Soares, a par de Sá Carneiro, Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral, um dos pais fundadores da democracia portuguesa, dizia que só é vencido quem desiste de lutar. -----

Esta sua máxima deve guiar-nos na construção do futuro que cabe a todos nós, à geração que hoje de forma direta ou indireta, tem responsabilidades políticas ou sociais. Porquê? Porque o amadurecimento da democracia portuguesa trouxe consigo os riscos da acomodação, os riscos da dificuldade de renovação das dinâmicas sociais e os riscos de escolher o caminho mais simples para resolver problemas complexos. -----

O exercício da democracia, nomeadamente no contexto das responsabilidades políticas não corresponde direta e literalmente à resolução de todos os problemas. Se assim fosse, viveríamos no jardim do Eden. Sabemos que a realidade é bem diversa. -----

Cumprir a democracia que Abril nos trouxe, é antes de mais, interpretar os tempos e criar condições para que à luz das circunstâncias atuais seja possível um harmonioso desenvolvimento social, económico e territorial. -----

É por isso muitas vezes questionável a forma como as instituições democráticas são responsabilizadas hoje em dia no espaço público. Se por um lado as redes sociais e os media alargaram o espaço público ao cidadão comum, permitir que aquilo que antes eram opiniões a circular no seio de determinados grupos, não é menos verdade que muitas vezes muitas correntes que hoje se propagam nos novos meios de comunicação, se baseiam em factos imprecisos, ou em premissas infundadas. -----

É preciso por isso ter a noção clara que não é essa a liberdade de expressão que a constituição tão bem consagrou. A forma como hoje é fácil e acessível transmitir *Fake News*, ou subverter a realidade, dando-lhes uma nova configuração, são dois riscos efetivos da democracia. -----

Se os media, em muitos casos por razões de sobrevivência, perseguem a vertigem das notícias que nem sempre o são, amplificando os ecos de uma sociedade que procura simplificar cada vez mais o que está a tornar-se mais complexo, devemos ter a consciência de que contrariar essa tendência está nas mãos de cada um de nós, recusando a simplificação, recusando a



Almeida
de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

maledicência, recusando a manipulação dos argumentos, persistindo no rigor, numa apropriação da realidade em todas as suas vertentes. -----

Devo aqui dizer que se esta é uma responsabilidade da cidadania, é ainda mais uma responsabilidade dos políticos e dos movimentos sociais. Se procurarmos resolver estes nossos problemas como se fossem problemas simples, acabaremos por desembocar nos seguros fáceis, nos chavões que muitas vezes querem ouvir. -----

Ora o exercício da democracia em responsabilidade não é dizer às pessoas o que elas querem ouvir. O exercício da democracia em responsabilidade é tornar as melhores medidas possíveis mediante os recursos e os instrumentos disponíveis. Ainda assim, assistimos hoje a ondas de novos e emergentes populismos que fazem exatamente o contrário, recorrendo muitas vezes a uma certa erudição discursiva e a uma superioridade moral absolutamente intolerável. -----

Numa democracia amadurecida, a simplificação do mundo atual por parte de alguns é um sinal de degradação do edificado democrático. É justamente por isso que no início da minha intervenção aludi ao sentido histórico e ao sentido de responsabilidade. -----

A palavra liberdade aparece no texto constitucional mais de quarenta vezes. É um conceito tão importante que sobre ele não podemos nem ter dúvidas nem ameaças. -----

Ao que nos convoca o lugar do 25 de Abril é de facto ao respeito da liberdade e das liberdades, sendo para isso fundamental a preservação de todo o nosso edifício constitucional, político e social. Mas é também nesta data que comemoramos a instituição do poder local democrático. O poder local democrático, que é uma forma mais elementar da soberania popular de que nos fala a Constituição da República. -----

Num Portugal de ampla tradição municipalista, onde o poder local se encontrava já cimentado há largos anos, o regime instituído no 28 de maio de 1926, derrubou a primeira República e veio a consolidar-se com a Constituição de 1933, fez tábua rasa da história. Portugal manteve as províncias, os distritos e até os municípios, mas sem que isso pudesse ter qualquer expressão de facto. Aliás, bem nos lembramos nos manuais escolares, a diversidade territorial do país ser definida por pouco mais do que elementos etnográficos, importantes sem dúvida, mas amplamente redutores face ao pulsar do país e das suas gentes. E com o passar dos anos, esse pulsar foi sempre controlado, aprofundando-se o centralismo do estado e a unicidade nacional independentemente da vontade do povo. Povo que foi sempre sucessivamente reprimido, de modo a anular o seu pulsar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

É também por isso que Sophia de Mello Breyner Andresen escreveu sobre o 25 de Abril: “que esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio e livres habitamos a substância do tempo». -----

Portugal redescobriu que dentro de si, no seio de um Portugal só, existiam muitas realidades. E ao longo destes quase cinquenta anos, nas diversas regiões, nos diversos municípios, nas diversas freguesias, foram sendo reconstruídos os valores locais. -----

A história tem muitas histórias dentro da nossa. Nessas décadas, foi possível criar comunidades locais mais fortes, com laços mais fortes no seu seio. Nós próprios sabemos e sentimos isso. Sines é possivelmente dos territórios que mais se transformou nas últimas décadas, mas é também dos territórios que mais reforçou a sua identidade. Desde logo, pelo aprofundamento da sua ligação ao mar. Depois, pela afirmação da sua importância a nível nacional e no contexto global, mas também pelo reconhecimento que as suas gentes têm face ao seu passado e a forma como olham para o futuro. -----

É com muito orgulho que todos nós Sineenses devemos olhar para o nosso território, que alia de forma harmoniosa o desenvolvimento portuário, industrial, com os valores naturais, com a melhor gastronomia, com o acolhimento num modo de estar muitíssimo cosmopolita. -----

Sines sempre foi e continua a ser um ponto de encontro, um centro multicultural, um elo entre o passado, o presente e o futuro. Por isso, senhor Presidente da Assembleia Municipal, se me permite, com a sua autorização gostaria de apresentar hoje o filme «É aqui, é em Sines». Primeiro, porque também ele é uma homenagem ao nosso território. Segundo, porque é a celebração da experiência de Sines, num mar de Sines das nossas gentes. -----

O objetivo deste filme não é mostrar locais turísticos nem tão pouco vender Sines e Porto Covo como produtos. Optámos por criar uma narrativa humanizada, uma história contada na primeira pessoa. O nosso concelho é realmente único e tem uma forte ligação ao mundo, pela nossa vocação atlântica que molda a nossa identidade e que nos tem ligado ao longo de séculos a outras culturas. Um agradecimento muito especial ao Diogo Vilhena e ao Paulo Mestre e a todos os que estiveram envolvidos na produção deste filme. -----

Este é um trabalho quase exclusivamente realizado pelos serviços municipais e que se destina em primeiro lugar à nossa comunidade. Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores, **VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA A DEMOCRACIA, VIVA SINES E PORTO COVO.** -----

Nuno José Gonçalves Mascarenhas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão do dia 25 de abril de dois mil e vinte e três, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 25 de abril de 2023,

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1ª Secretária

Amélia João Chamorro Nunes

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins